

# DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO NOTURNO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Tais Barbosa<sup>1</sup>  
Letícia Corrêa Bitencourt Bianchi<sup>2</sup>  
Claudinei Alonso da Silva<sup>3</sup>  
Gerson Luiz Millan<sup>4</sup>

## RESUMO

O processo de democratização da educação tem provocado intensas transformações no Ensino Superior, contemplando a ampliação de vagas em cursos oferecidos nas instituições públicas. No entanto, o sucesso na universidade não se restringe à oferta de vagas, refere-se também à permanência e à conclusão dos requisitos curriculares do curso. Estudos de Franco (2016), Arroyo (1991) e Ristoff (2011) têm servido de baliza para tal investigação, ao tratar sobre contextos emergentes nas universidades. Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é analisar a implementação do curso noturno de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da caracterização do perfil e situação acadêmica do estudante, das adaptações curriculares necessárias e da compreensão dos motivos de retenção e evasão. Trata-se de uma pesquisa exploratória que utiliza o Estudo de Caso como estratégia de investigação, cujo campo de investigação é o curso noturno de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, em processo de implementação desde 2024/1. A pesquisa encontra-se em andamento, por isso até o momento os procedimentos de produção de dados foram questionário semiestruturado para caracterização do perfil demográfico do ingressante, análise documental do histórico escolar dos estudantes e questionário com perguntas abertas sobre suas necessidades em relação ao seu percurso no curso. Como resultados preliminares, identifica-se que o perfil dos ingressantes no curso noturno, em sua maioria, é do sexo feminino, com formação básica em escola pública e trabalhadores. A conciliação entre estudo e trabalho e a adaptação curricular e o tempo de duração do curso são possíveis indicadores de retenção e evasão.

**Palavras-chave:** Democratização da educação, Licenciatura em Pedagogia, Curso Noturno, Ensino Superior.

1 Mestre em Educação (UFRGS) e Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [tais.barbosa@ufrgs.br](mailto:tais.barbosa@ufrgs.br).

2 Doutora em Educação (ULBRA/Canoas-RS) e Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [leticia.bianchi@ufrgs.br](mailto:leticia.bianchi@ufrgs.br).

3 Graduando do Curso de Direito (Uniritter/Canoas-RS) e Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [nei@ufrgs.br](mailto:nei@ufrgs.br).

4 Doutor em Educação (UFRGS) e Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [gerson.millan@ufrgs.br](mailto:gerson.millan@ufrgs.br).



## INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma investigação em andamento que tem por objetivo analisar a implementação do curso noturno de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da caracterização do perfil e da situação acadêmica dos estudantes, das adaptações curriculares necessárias e da compreensão dos motivos de retenção e evasão.

Acreditamos que, para alcançar esse objetivo, é importante conhecer quem é este aluno e quais suas motivações pessoais e formais para a realização do curso. Alguns marcadores, como raça, classe, cor, etnia e gênero, tornam-se relevantes quando se trata de definir o perfil destes alunos.

Considerando que esse estudante acredita na qualidade da sua formação, importa saber quais as características do curso noturno de Licenciatura em Pedagogia servem como incentivo para a sua permanência e avanço nos estudos acadêmicos e quais os possíveis fatores que desmotivam a conclusão do curso.

Dando continuidade ao artigo, apresentamos uma breve contextualização do curso em análise, evidenciando a emergência da necessidade de implementação de tal curso para atender estudantes-trabalhadores que não teriam condições de concluir seus estudos durante o dia, pois necessitariam trabalhar para contribuir com a renda da família.

São apresentados também os pressupostos teórico-metodológicos que serviram de base para a análise dos dados produzidos. É com um olhar de pesquisadores e técnicos em educação da UFRGS que a equipe do Núcleo Acadêmico da Faculdade de Educação (NAC/FACED) organizou esta pesquisa, pois acredita na possibilidade de contribuir com as discussões curriculares que perpassam a formação das Pedagogas<sup>5</sup> da UFRGS. Ainda, diante do papel que desempenhamos na orientação pedagógica dos estudantes e na assessoria pedagógica e técnica dos processos de alteração curricular, é que a presente pesquisa se torna pertinente para a qualificação das discussões a respeito do curso noturno de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS.

Por fim, são apresentados alguns resultados preliminares e os autores referências para esta pesquisa.

5 Serão nomeadas sempre no feminino, pois é uma licenciatura cursada predominantemente por mulheres.



## O CURSO NOTURNO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRGS

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS está organizado em ofertas diurna e noturna, com vistas a possibilitar seu cumprimento integral no turno da manhã ou no turno da noite, ainda que possa haver oferta de turmas alternativas. Até 2013 eram ofertadas 120 vagas anualmente, 60 vagas por semestre no turno diurno. A partir de 2014, as vagas passaram a ser distribuídas da seguinte forma: 60 vagas por semestre, sendo 30 vagas para o curso diurno e 30 vagas para o curso noturno (UFRGS, 2023).

Em relação ao curso noturno, o tempo de integralização prevê onze etapas semestrais, totalizando cinco anos e meio de curso, sendo facultado que o aluno termine em tempo igual ao do oferecimento do curso diurno (nove semestres), no caso de vir a cursar disciplinas nos dois turnos. O tempo máximo de integralização são 22 semestres, estando de acordo com a Resolução nº 19/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS, a qual prescreve que o prazo máximo para a conclusão de todos os cursos da UFRGS é de duas vezes o tempo de integralização de seus currículos (UFRGS, 2023).

O currículo fica assim organizado: até o sexto semestre do curso, os estudantes perfazem disciplinas obrigatórias do percurso comum que compõem a Formação Essencial Obrigatória (FEO) e, a partir do sétimo semestre, disciplinas obrigatórias do percurso comum passam a integrar, juntamente com disciplinas obrigatórias específicas, as Formações Diversificadas Complementares (FDCs), compondo o que Projeto Pedagógico de Curso (PPC) denomina de Percursos Formativos, quais sejam: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (UFRGS, 2023).

O currículo é composto também por um conjunto mínimo de créditos em atividades de ensino eletivas, sendo que disciplinas obrigatórias específicas de uma FDC podem ser cursadas como disciplinas eletivas nas demais FDCs. Igualmente, o estudante pode optar por cursar disciplinas eletivas sem vinculação direta com as FDCs oferecidas. São disciplinas que visam o aprofundamento de temáticas que venham ao encontro do interesse dos estudantes em sua trajetória acadêmica. Assim, no final do curso, o estudante deverá ter cursado pelo menos 20 créditos eletivos (UFRGS, 2023).



Para complementar a formação, há a necessidade de comprovação de participação em 11 créditos de atividades complementares, através do aproveitamento de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio da iniciação científica, da extensão, da monitoria e de outras atividades (Conforme Resolução nº 04/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS) (UFRGS, 2023).

Além das atividades complementares e eletivas, existe no currículo a previsão de práticas extensionistas que constituem 339 horas do total do curso. Por fim, a formação é composta por um Trabalho de Conclusão de Curso, que começa a ser preparado na sétima etapa (Trabalho de Conclusão de Curso I) e é concluído na oitava etapa (Trabalho de Conclusão Curso II), podendo ser construído a partir da reflexão de práticas executadas durante a formação ou relacionada com atividades de pesquisa ou extensão desenvolvidas ao longo do curso pelo estudante (UFRGS, 2023).

Em suma, oferecer o curso noturno de Licenciatura em Pedagogia é assumir institucionalmente o compromisso social de contribuir para o desenvolvimento da educação de qualidade. O compromisso institucional com a formação acadêmica de qualidade baseia-se na formação científica, entendendo a universidade como produtora de conhecimento e elemento de transformação social, inserida no processo de mudança do mundo pela modificação das relações sociais, pelo desenvolvimento tecnológico ou, ainda, pela busca de um desenvolvimento econômico que possa caminhar na direção de um mundo mais humano e solidário. É nesse sentido que se busca uma formação não somente acadêmica, mas que contribua para o estudante da universidade aprender a aprender e a se tornar um cidadão no sentido profundo dessa palavra, participante da dinâmica social (UFRGS, 2023).

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Este estudo pretende somar-se às demais pesquisas e análises que tratam sobre os seguintes temas como aportes para tal investigação: Franco (2016) ao tratar sobre as práticas pedagógicas e docência; Ristoff (2011) a respeito da universidade contemporânea; e Arroyo (1991) sobre a universidade e o trabalhador.

O conceito de práticas pedagógicas aqui discutido é para além de técnicas e procedimentos de ensino, ele é mais amplo e complexo. Conforme Franco (2016) afirma, são práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas. Como



toda prática social, as práticas pedagógicas revelam valores e expectativas com relação ao sujeito educado (Cunha, 2017).

É preciso explicitar que as práticas pedagógicas vão além da avaliação de ações realizadas com estudantes ou da incorporação de instrumentos e tecnologias virtuais na perspectiva da inovação pedagógica. Trata-se de um processo que tem consequências pedagógicas e políticas nas micro e macroestruturas do contexto acadêmico. E, por essa razão, é entendida também como práticas e experiências pressupostas pelos currículos acadêmicos na Universidade.

No que diz respeito à universidade contemporânea, o processo de democratização da educação tem provocado intensas transformações no Ensino Superior, contemplando a ampliação de vagas em cursos oferecidos nas instituições públicas (Ristoff, 2011). Tradicionalmente, as instituições de ensino superior, em especial as instituições públicas, eram reconhecidas pela rigidez no ensino e carácter diurno, estabelecendo-se como espaços ocupados por aqueles que não possuíam vínculo empregatício (Arroyo, 1991).

Nas últimas décadas, programas do governo federal, tais como Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), Universidade para todos, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), criação dos Institutos Federais de Educação (IFES) e de novas Universidades Federais, foram propostos na tentativa de expandir e reestruturar a universidade no Brasil (Ristoff, 2011).

No entanto, a expansão da oferta de vagas no ensino superior tem se mostrado um grande desafio não apenas pelo impacto financeiro, mas também pelo receio da sociedade brasileira e da comunidade acadêmica de que a expansão seja inimiga da qualidade (Ristoff, 2011).

Além disso, o sucesso na universidade não se restringe à oferta de vagas, refere-se também à permanência e à conclusão do curso. A democratização de fato exige ações que afirmem os direitos dos historicamente excluídos, assegurando acesso e permanência a todos os que seriamente procuram a educação superior, desprivatizando e democratizando o *campus* público (Morosini, 2011).

A permanência e a evasão são temas inerentes a todas as Instituições de Ensino Superior (IES), tanto da esfera pública como da privada. O fenômeno da evasão no Ensino Superior vem atraindo olhares de especialistas e gestores das IES de diferentes áreas (Santos, 2011; Bertrelli, Duarte, 2013; Gerba, 2014). Não se trata de um problema unicamente brasileiro, mas de uma situação internacional que atinge as IES em geral e que tem sido objeto



de muitos trabalhos e pesquisas educacionais, as quais buscam explicações para suas principais causas.

Observa-se que o acesso às universidades brasileiras se tornou assunto nas pautas políticas e sociais, mostrando a importância de oportunizar o ingresso à Educação Superior para o contexto de desenvolvimento do país. No entanto, constata-se que somente o ingresso não é suficiente para a permanência dos estudantes. Nesse sentido, devemos conhecer qual a realidade deles nos dias atuais para poder suprir as suas necessidades e propiciar um contexto que permita que permaneçam na instituição (Felicetti; Santos, 2019).

Como forma de estruturar a análise proposta, faz-se necessário pensar em um procedimento metodológico que auxilie a identificar os desafios da implementação do curso noturno de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, por meio da caracterização do perfil e situação acadêmica do estudante, das adaptações curriculares necessárias e da compreensão dos motivos de retenção e evasão. Sendo assim, acreditamos que a pesquisa exploratória e qualitativa, na qualidade de estudo de caso, é uma forte aliada neste estudo.

No entender de Yin (2015, p. 04), seja qual for o campo de interesse, a necessidade diferenciada da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos. Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real. A importância do estudo de caso está em dar conta não somente do conjunto de muitas perspectivas e realidades sociais, mas também das diversas dimensões da pessoa que entra em relação com essas realidades. Nesse sentido, acreditamos que poderemos entender melhor os fenômenos psicopedagógicos e sociais que estão envolvidos no percurso formativo dos estudantes do curso.

Por outro lado, para construir um perfil deste aluno, acreditamos que seja necessário também produzir dados quantitativos e descritivos. Em relação ao caráter descritivo, Mattar (1999, p. 45) ressalta que sua utilização deverá ocorrer quando o propósito de estudo for descrever as características de grupos, estimar a proporção de elementos que tenham determinadas características ou comportamentos dentro de uma população específica, descobrir ou verificar a existência de relação entre variáveis. Supomos que este caminho também poderá auxiliar a encontrar os fatores motivadores para os estudantes, enquanto grupo com características específicas que têm semelhantes objetivos.

Para responder aos objetivos deste estudo, realizamos os seguintes procedimentos:

1º) Caracterização do perfil sociodemográfico do ingressante, os motivos da sua escolha pela profissão e expectativas em relação ao curso através de questionário *on-line* com



perguntas objetivas e abertas a ser realizado no momento da primeira matrícula do ingressante;

2º) Análise documental do percurso do estudante e sua situação acadêmica, através de análise do Sistema de Graduação;

3º) Identificação dos desafios encontrados no curso durante o percurso dos estudantes, através de questionário *on-line*, com perguntas objetivas e abertas.

Na próxima seção, serão apresentados os resultados e uma discussão sobre os dados produzidos na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estágio inicial, por isso até o momento os procedimentos de produção de dados foram: questionário semiestruturado para caracterização do perfil demográfico do ingressante; análise documental do histórico escolar dos estudantes e questionário com perguntas abertas sobre suas necessidades em relação ao seu percurso no curso.

No que se refere ao questionário sobre o perfil dos estudantes, obtivemos 78 respondentes. Esse número representa 95% dos alunos do curso. O perfil dos estudantes que frequentam o curso são, em sua maioria, mulheres, de idade entre 18 e 73 anos, egressas de escola pública e que exercem atividade remunerada com vínculo empregatício na área da educação. Aproximadamente 50% das estudantes-trabalhadoras têm uma carga horária semanal entre 40 e 44 horas semanais. A maioria dos estudantes utiliza transporte público para deslocamento entre casa-trabalho-universidade.

As principais motivações que levaram os estudantes a ingressarem no curso são: “*interesse na área da educação*”, “*gostar de criança*” e “*especializar-se na área de atuação*”. A maioria dos estudantes (90%) respondeu que, no momento da escolha pelo curso, conhecia as características da profissão pedagogo(a) e buscou informações sobre o curso. Dentre esses estudantes, 3 responderam que já atuam na área da educação e 2 informaram que estavam cursando Pedagogia em outra instituição.

O questionário sobre os desafios enfrentados pelos discentes foi respondido por 15 estudantes e aponta que a maior motivação para fazer o curso noturno de Licenciatura em Pedagogia é “*ser um curso de formação na minha área de atuação profissional que me ajudará a desenvolver melhor minhas atividades profissionais*” (83%). Em segundo lugar, as



motivações que mais aparecem são *“expectativa de aprender coisas novas sobre assuntos que tenho interesse”* e *“para progredir profissionalmente”*.

Com relação às características do curso, 90% dos estudantes responderam que não conheciam o currículo, nem o tempo de duração quando optaram por realizar o curso. Dentre esses estudantes, 3 responderam que optaram pelo curso noturno por conseguirem conciliar o estudo ao trabalho e 2 informaram que o tempo de duração do curso é maior do que esperavam. Com relação ao tempo de duração do curso, 50% dos estudantes responderam que acreditam que vão concluir o curso em 11 semestres (5 anos e meio) e 50% responderam que acreditam que não conseguirão concluir em 11 semestres e que levarão mais tempo.

Todos os estudantes que responderam o questionário estão matriculados em 2025/1, destes 66% estão conseguindo cursar todas as disciplinas do semestre e 33% não estão. Dentre estes 33% que não conseguem cursar todas as disciplinas, 2 não estão conseguindo cursar por motivo de trabalho, apenas 1 não está conseguindo cursar por motivo de trabalho e transporte público e 1 afirma não ter tempo para cursar todas as disciplinas.

A maioria dos estudantes afirmou que está conseguindo acompanhar as aulas e realizar as atividades com tranquilidade. Um dos comentários menciona que *“os professores têm se mostrado bastante compreensivos com os alunos do noturno, adaptando as estratégias, a dinâmica e atividades para que as aulas sejam o mais proveitosas e atrativas para os alunos do noturno (que muitas vezes chegam na sala de aula após uma jornada de trabalho integral)”*.

De modo geral, a maioria dos estudantes percebe o seu desenvolvimento no curso (desempenho acadêmico e seriação aconselhada) como *“adequado”* e *“satisfatório”*. No entanto, um dos estudantes menciona que *“não apenas o meu desempenho, como o de todos os alunos, seria melhor se houvesse uma maior atenção ao curso de pedagogia noturno. Infelizmente ainda não temos acesso a muitos recursos, incluindo a questão da disponibilidade de cadeiras/matérias em outros turnos”*. Outro estudante afirma que *“acredito que, por ser um curso noturno, algumas experiências que o curso diurno tem ficam perdidas por conta do horário”*.

Com relação às dificuldades encontradas para frequentar o curso, foi o item com maior diversidade de respostas, as mais mencionadas foram: sobrecarga de trabalho, dificuldade em conciliar trabalho e estudos, falta de tempo, falta de disponibilidade de recursos e atendimentos durante a noite e a segurança no *campus* durante a noite são algumas das principais preocupações e dificuldades.



A última questão do questionário refere-se a uma pergunta aberta sobre como os estudantes acreditam que a Faculdade de Educação pode melhorar o curso noturno. Os itens mais mencionados como resposta a esta questão foram: disponibilizar disciplinas em diferentes turnos, possivelmente sábados, maior disponibilidade e tempo para a utilização de recursos e espaços (laboratório de informática, restaurante universitário, biblioteca, brinquedoteca, TUA UFRGS), flexibilização nos horários das disciplinas e maior segurança e iluminação na parte externa do prédio.

A análise do percurso curricular dos estudantes revela que a maioria está conseguindo realizar o curso na seriação aconselhada e apenas 3 estudantes não estão na série aconselhada por motivo de reprovação. Além disso, alguns estudantes começaram o curso no turno diurno e fizeram novo ingresso para cursar no noturno, pois tinham necessidade de conciliar os estudos com o trabalho.

Algumas práticas pedagógicas foram adotadas pela Coordenação do curso como forma de facilitar o percurso acadêmico dos estudantes do noturno. A grade curricular do curso noturno é diferenciada do curso diurno, as primeiras seis etapas foram organizadas com disciplinas que fazem parte da FEO, ou seja, disciplinas essenciais para o curso. A partir da sétima etapa, o discente elege uma das três FDCs: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade Educação de Jovens e Adultos.

Nas atividades de ensino que têm momentos de prática docente, a carga horária é de 5 créditos, o que corresponde a 75 horas mensais. Nessas disciplinas, foi reservado 1 crédito como carga horária autônoma como forma de registrar o desenvolvimento das atividades do aluno em complementação às atividades presenciais (pautado na Resolução nº 26/2024 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS). Desta forma, o aluno necessita estar presencialmente em aula apenas 60 horas, o que corresponde a 4 períodos semanais.

Outras práticas pedagógicas foram adotadas como forma de facilitar a organização da rotina dos estudantes. Em cada etapa, há algumas disciplinas que começam 18h30min e outras 19h30min, isso permite que os estudantes que trabalham tenham a possibilidade de alternar e compensar horários de trabalho. O curso foi planejado para ser realizado em 11 semestres para que os estudantes consigam realizar todas as disciplinas efetivamente no curso noturno.

Existe ainda a possibilidade de que sejam ofertadas disciplinas e outras atividades acadêmicas aos sábados e/ou a distância. Os estudantes inclusive sugerem essa oportunidade.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como a implementação do curso de Pedagogia noturno está em estágio inicial, ainda não é possível descrever os motivos de retenção e, principalmente, de evasão. No entanto, os dados produzidos até o momento apontam para um perfil de ingressantes e alguns desafios encontrados pelos estudantes em suas trajetórias acadêmicas.

Buscando responder à proposta deste artigo, a análise dos dados mostrou que o perfil dos ingressantes no curso noturno, em sua maioria, é do sexo feminino, com formação básica em escola pública e que tem uma carga horária superior a 20 horas semanais.

A maioria dos estudantes (90%) respondeu que, no momento da escolha pelo curso, conhecia as características da profissão pedagogo(a) e buscou informações sobre o curso. As principais motivações que levaram os estudantes a ingressarem no curso foram o interesse na área da educação, o gosto por trabalhar com crianças e a oportunidade de especializar-se na área de atuação.

Os dados mostram que os estudantes apontam como desafios enfrentados no percurso acadêmico: a dificuldade em conciliar trabalho e estudos, o tempo de duração do curso, falta de disponibilidade de recursos e atendimentos durante a noite e a segurança no *campus* no período noturno. Deste modo, a conciliação entre estudo e trabalho e o tempo de duração do curso são possíveis indicadores de retenção e evasão.

As evidências demonstram que os alunos valorizam a flexibilidade de estratégias e práticas pedagógicas como uma forma de compreensão de suas realidades. Sugerem que, para permanência e sucesso acadêmico no curso noturno, a possibilidade de realização de disciplinas aos sábados e integração curricular entre diurno e noturno podem facilitar a conclusão do curso.

Como contribuição, pensamos que esta pesquisa, mais do que respostas, trouxe questões e com elas reflexões que levantamos aqui: É adequado usar os mesmos critérios e tempos para avaliar estudantes trabalhadores, que estudam à noite, e os regulares, que estão nas classes diurnas? Avaliar conhecimento se equipara a avaliar competências? Como acontecerá o estágio curricular na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, no turno noturno? Como facilitar o trânsito dos estudantes entre as atividades de ensino dos turnos diurno e noturno?

Por fim, acreditamos que resultados desta pesquisa podem contribuir para conhecer melhor o estudante do curso, suas motivações e dificuldades em relação ao curso noturno. De



modo que isso auxilie a promover estratégias de permanência e conclusão do estudante que ingressa no curso noturno.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. A universidade, o trabalhador e o curso noturno. **Revista Universidade e Sociedade**, Brasília, v. 1, p. 25-32, fev. 1991.

BERTELLI, S. B.; DUARTE, W. F. **Universitários em Pontes: a problemática da evasão no ensino superior e caminhos em orientação profissional**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

CUNHA, M. I. da. **Práticas pedagógicas universitárias em Contextos Emergentes**. Projeto de Pesquisa. CNPq. 2017.

FELICETTI, V. L.; SANTOS, B. S. Estudante da educação superior em contextos emergentes. In: FRANCO, S. K.; FRANCO, M. E. D. P.; LEITE, D. B. C. (Org.). **Educação superior e conhecimento no centenário da reforma de Córdoba: novos olhares em contextos emergentes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 211-225.

FRANCO, M. A. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 97, n. 247. p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjJVSPzTq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GERBA, R. T. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina**. Orientador: Mário de Souza Almeida. UFSC, 2014. 149 p. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/128624/330813.pdf?sequen>. Acesso em: 10 mar. 2025.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia e planejamento**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: INEP, 2011.

RISTOFF, D. A universidade brasileira contemporânea: tendências e perspectivas. In: MOROSINI, M. (Org.). **A universidade no Brasil: concepções e modelos**. Brasília: INEP, 2011.

SANTOS, C. N. **Políticas de educação a distância para o ensino superior: o foco no aluno do sistema UAB/UFAL**. Orientador: Luís Paulo Leopoldo Mercado. UFAL, 2011, 315 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2011. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/342/1/Pol%C3%ADticas%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20superior%20a%20dist%C3%A2ncia%20para%20o%20ensino>





[%20superior%3A%20o%20foco%20no%20aluno%20do%20sistema%20UAB/UFAL.pdf](#).

Acesso em: 10 mar. 2025.

UFRGS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 04/2004**. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/123135>. Acesso em: 10 mar. 2025.

UFRGS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 19/2011**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cepe/wp-content/uploads/2022/08/Res-19-Acomp-Desempenho-Discente-alterada-WORDPRESS.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

UFRGS. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE nº 26/2024**. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/cepe/wp-content/uploads/2024/06/Res-26-CAMGRAD\\_Normas\\_Educacionais\\_Excepcionais\\_NEE\\_para\\_graduacao\\_pagina.pdf](https://www.ufrgs.br/cepe/wp-content/uploads/2024/06/Res-26-CAMGRAD_Normas_Educacionais_Excepcionais_NEE_para_graduacao_pagina.pdf). Acesso em: 10 mar. 2025.

UFRGS. Faculdade de Educação. Comissão de Graduação em Educação. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Porto Alegre: FACED-UFRGS, 2023. Disponível em: <https://www1.ufrgs.br/RepositorioDigitalAbreArquivo.php?6ACE21458546&115>. Acesso em: 10 mar. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

